

ATUAÇÃO DA CCIH NO CONTROLE DAS INFECÇÕES HOSPITALARES

**Francisco Eugênio Deusdará de Alexandria
Infectologista e Mestrando em Genética e
Toxicologia Aplicada**



INTRODUÇÃO

- ➔ Em muitos países o controle e prevenção das infecções hospitalares além de atender as questões éticas e legais, constitui uma necessidade econômica;
- ➔ As vantagens são não apenas na redução da morbidade e mortalidade dos pacientes, como nos custos;
- ➔ No Brasil, o controle da infecção hospitalar é regido pela Lei Federal Nº. 9.431 / 97.

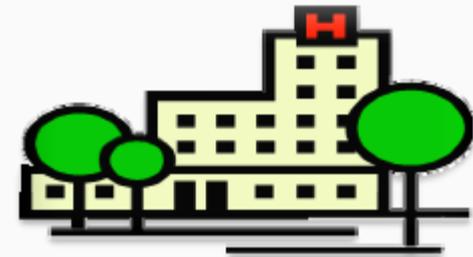




O QUE É INFECÇÃO HOSPITALAR?

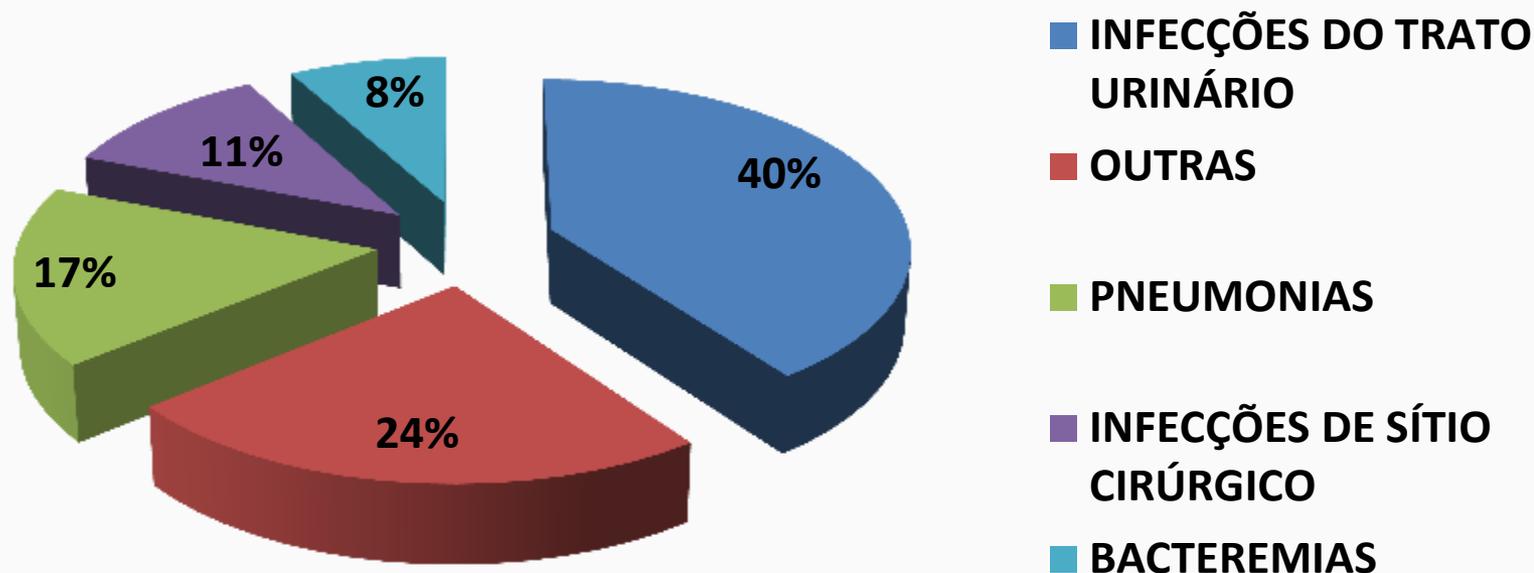
- ➔ Atualmente, tem sido sugerida a mudança do termo infecção hospitalar **por infecção relacionada à assistência à saúde (IrAS)**, que reflete melhor o risco de aquisição dessas infecções;
- ➔ Considera-se Infecção hospitalar (IH) a infecção adquirida durante a hospitalização e que não estava presente ou em período de incubação por ocasião da admissão do paciente. São diagnosticadas, em geral, **a partir de 48-72 horas após a internação.**

Fco Eugênio D. de Alexandria
Infectologista





PRINCIPAIS INFECÇÕES HOSPITALARES



Fco Eugênio D. de Alexandria
Infectologista



OS PIONEIROS



Infectologista

IGNAZ SEMMELWEIS



Infectologista

FLORENCE NIGHTINGALE



- ➔ É um órgão deliberativo que tem por finalidade a definição de ações que visem ao controle e à prevenção de infecções;
- ➔ Conta para tanto com a atuação do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (**SCIH**), que garante o desenvolvimento das ações programadas de Controle de Infecções Hospitalares, com vista à redução máxima possível da incidência e da gravidade das infecções hospitalares.

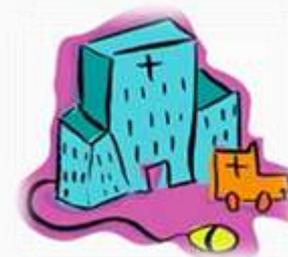


Fco Eugênio D. de Alexandria
Infectologista



- ➔ A década de 50 foi caracterizada pelo início de uma nova era para as infecções hospitalares (IH) e para a epidemiologia;
- ➔ Uma das primeiras medidas de controle dessas infecções foi à criação de Comissões de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), sob a recomendação da ***American Hospital Association***, em 1958;
- ➔ Tinham como objetivo prover os hospitais americanos de um sistema que lhes permitissem apurar as causas das infecções neles adquiridas e dotá-los de instrumentos necessários contra possíveis ações legais movidas pela clientela.

Fco Eugênio D. de Alexandria
Infectologista





- ➔ No Brasil, a preocupação com o controle de infecções hospitalares surge na década de 60 através de publicações dos primeiros relatos sobre o tema;
- ➔ A primeira iniciativa para criação de uma CCIH data de 1963, no Hospital Ernesto Dornelles, em Porto Alegre- RS;
- ➔ A criação de comissões multidisciplinares, vinculadas a hospitais universitários, surgiu a partir da década de 70;





- ➔ 1990 - Criada a CCIH – Hospital Getúlio Vargas;
- ➔ 1995 - Criação da Comissão Estadual de Controle de Infecção formada por enfermeiros e médicos;
- ➔ 1996 - Alguns hospitais de médio e grande porte da capital contavam com CCIH.





- ➔ **1972 – 1976** – instituídas portarias determinando a criação e a organização de CCIH nos hospitais do Instituto Nacional da Previdência Social – INPS;
- ➔ Publicado a **Portaria 196** do Ministério da Saúde, de 24 de junho de 1983 – “todo hospital, independente da entidade mantedora, parte ou especialidade, deveria constituir comissão de controle de infecção”;
- ➔ **Portaria 140**, de 8 de abril de 1987 – Criada a Comissão Nacional de Infecção Hospitalar

Fco Eugênio D. de Alexandria
Infectologista





- ➔ **Portaria 930 do Ministério da Saúde, de 27 de agosto de 1992** – “todos os hospitais do país, além das Comissões, deveriam também constituir Serviços de Controle de Infecção Hospitalar, compreendendo, pelo menos, um médico e uma enfermeira para cada 200 leitos”;
- ➔ **Lei 9431/97 Ministério da Saúde do Brasil** “obriga os hospitais a manterem um programa de Controle de Infecções Hospitalares para redução máxima possível da incidência e gravidade das infecções hospitalares”

Fco Eugênio D. de Alexandria
Infectologista





- ➔ **Portaria 2.616, de 12 de maio de 1998** – “para a adequada execução do PCIH, os hospitais deverão constituir Comissão de Controle de Infecção Hospitalar, órgão de assessoria à autoridade máxima da instituição - Membros da Comissão Executiva e Membros da Comissão Consultiva;
- ➔ **2004 - Portaria 2.529** – cada hospital deverá implantar o Núcleo Hospitalar de Epidemiologia (NHE), que irá trabalhar em parceria com a CCIH.





- ➔ A implantação de uma CCIH em hospitais brasileiros é exigida por Lei Federal, regulamentada por Portaria do Ministério da Saúde e sua atuação avaliada por um Roteiro de Vigilância específico;



Fco Eugênio D. de Alexandria
Infectologista



COMO IMPLANTAR UMA CCIH?

- ➔ **1º-** Ato administrativo nomeando uma CCIH atendendo em sua composição as recomendações da Portaria 2616, inclusive a participação de seu presidente nos órgãos deliberativos de sua instituição;
- ➔ **2º-**A CCIH deve ter um regimento interno adaptando-se às condições locais, a própria Portaria 2616. Um livro de atas deve ser aberto para registro das reuniões;
- ➔ **3º-**Deve-se instituir um sistema de vigilância, notificação e consolidação dos indicadores epidemiológicos das infecções hospitalares, que devem ser analisados periodicamente nas reuniões da CCIH.

Fco Eugênio D. de Alexandria
Infectologista



- ➔ **4º-** Com o auxílio do Roteiro de Vigilância deve-se avaliar todo o hospital, no que se refere às medidas de prevenção e controle das infecções hospitalares;
- ➔ **5º-**Elaboração de um Programa de Controle das Infecções Hospitalares, onde a instituição deve detalhar suas principais propostas para manter as infecções sobre controle.



Fco Eugênio D. de Alexandria
Infectologista



A COMPOSIÇÃO DE UMA CCIH

- ➔ A CCIH deverá ser composta por profissionais da área de saúde, de nível superior, formalmente designados;
- ➔ Os membros da CCIH serão de dois tipos: consultores e executores;
- ➔ O presidente ou coordenador da CCIH será qualquer um dos membros da mesma, indicado pela direção do hospital.



Fco Eugênio D. de Alexandria
Infectologista



➔ Os membros consultores serão representantes, dos seguintes serviços:

- Médico;
- Enfermagem;
- Farmácia;
- Microbiologia;
- Administração.



Fco Eugênio D. de Alexandria
Infectologista



- ➔ Os membros executores representam o Serviço de Controle de Infecção Hospitalar sendo encarregados da execução do PCIH;
- ➔ Os membros executores serão, no mínimo, 2 (dois) técnicos de nível superior da área de saúde para cada 200 (duzentos) leitos ou fração deste número com carga horária diária, variando de 4 a 6 horas diárias;
- ➔ Um dos membros executores deve ser, preferencialmente, um enfermeiro.

Foco Principal do Setor de Membr.
Infectologista





➔ ATUAÇÃO NA TRANSMISSÃO DAS INFECÇÕES HOSPITALARES:

- Definir diretrizes para o controle das infecções hospitalares;
- Fazer relatórios, avaliar dados e estabelecer medidas de controle;
- Propor e elaborar normas e rotinas visando a prevenção e tratamento das IHs;
- Realizar treinamento dos funcionários;
- Racionalizar o uso de antimicrobianos, germicidas e materiais médico-hospitalares.

Fco Eugênio D. de Alexandria
Infectologista





A HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS



Fco Eugênio D. de Alexandria
Infectologista



POR QUE AS PESSOAS NÃO LAVAM AS MÃOS?

- ➔ Muito ocupados;
- ➔ As mãos se ressecam;
- ➔ As mãos não parecem sujas;
- ➔ As pias não estão próximas;
- ➔ Falta papel toalha;
- ➔ A prioridade é cuidar do paciente;
- ➔ Leva muito tempo.



(PITTET, 2000)

Fco Eugênio D. de Alexandria
Infectologista



- ➔ De 30 a 70% das prescrições de antibióticos mostram-se inapropriadas;
- ➔ É tarefa difícil aconselhar o uso de antibióticos.



Fco Eugênio D. de Alexandria
Infectologista



BUSCA ATIVA

- ➔ É a busca realizada pelos profissionais do SCIH;
- ➔ É mais fidedigna;
- ➔ Alta especificidade e detecta surtos precoces;
- ➔ Mais trabalhosos e demandem maior tempo;
- ➔ Visitas periódicas e sistemáticas;
- ➔ Há uma maior oportunidade de educar sobre controle de infecção.



Fco Eugênio D. de Alexandria
Infectologista



GLOBAL

DIRIGIDA

POR OBJETIVOS

POR PREVALÊNCIA

Sítio específico

Unidade específica

Rotatória

Surto

Fco Eugênio D. de Alexandria
Infectologista



- ➔ Taxa de doentes com infecção hospitalar;
- ➔ Taxa de infecção hospitalar;
- ➔ Taxa de infecção hospitalar por enfermarias ou setores;
- ➔ Taxa de infecção hospitalar por topografias;
- ➔ Taxa de infecção hospitalar por procedimentos invasivos;
- ➔ Taxa de mortalidade por infecção hospitalar;
- ➔ Taxa de letalidade por infecção hospitalar.





- ➔ Não adesão à higienização das mãos;
- ➔ Não utilização de Epis;
- ➔ Não notificação de acidentes com secreção orgânica;
- ➔ Alimentação nas enfermarias por profissionais de saúde;
- ➔ Pegar canetas, telefone e prontuários usando luvas;
- ➔ Não preenchimento de todos os campos da prescrição de antibióticos e pedidos de exames.



Fco Eugênio D. de Alexandria
Infectologista



- ➔ A CCIH tem como objetivo planejar, elaborar, implementar, manter e avaliar um programa de controle de infecção hospitalar em toda instituição;
- ➔ Para que essas atividades sejam alcançadas, cada profissional deve se envolver na definição e avaliação de recomendações específicas visando à prevenção e o controle das IH;
- ➔ O controle efetivo das IHs depende de toda a comunidade hospitalar.

Fco Eugênio D. de Alexandria
Infectologista

